

DISCURSIVIDADES DE SUSTENTABILIDADE EM ARTIGOS DE OPINIÃO

DISCUSSIONS OF SUSTAINABILITY IN OPINION ARTICLES

Rubens Martins da Silva 1

Graduado em Letras pela Unitins, Graduado em Pedagogia 1
pela Faculdade AD-1/DF. Especialista em Gestão Educacional e
Metodologia do Ensino de Linguagem: Língua Portuguesa, Artes e
Educação Física pela EDUCON/PR. Especialista em Tecnologias em
Educação pela PUC-Rio/RJ. Mestre em Letras pela PUC-GO. Doutorando
do Programa de Doutorado em Letras: Ensino de Língua e Literatura
pela UFT/Câmpus Araguaína/TO. Professor da Rede Estadual de Ensino
do Tocantins. Professor da Educação Superior Unitins-TO. E-mail:
rubens.ms@unitins.br

Resumo: Este artigo investiga a contribuição do gênero Artigo de Opinião na construção de discursos sobre a sustentabilidade do lugar de vivência dos sujeitos. Sua gênese investigativa tem como base a análise de seis artigos de opiniões publicados na coletânea de textos finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa no ano de 2016. O suporte teórico ancorou-se em concepções de Hargreaves e Fink (2007), Orlandi (2015), Pêcheux (2015). De foco qualitativo, a metodologia aplicada analisou a sustentabilidade sob os princípios da profundidade, da durabilidade e da amplitude. À guisa conclusiva, os indicadores constitutivos deste artigo apontam que o discurso sobre a sustentabilidade é fundamental para os espaços de vivência de cada cidadão porque projetam possibilidades de superação de diversos entraves sociais.

Palavras-chave: Artigo de opinião; Discurso; Sustentabilidade.

Abstract: This article investigates the contribution of the opinion article genre in the construction of the discourses about the sustainability of the place where the person live. Its investigative genesis has as a base the analysis of six articles of opinions published in the compilation of finalist texts of the Olympiads of Portuguese Language in the year of 2016. The theoretical support was anchored in conceptions by Hargreaves and Fink (2007), Orlandi (2015), Pêcheux (2015). With a qualitative focus, the methodology applied analyses the sustainability under the principals of deepness, the durability and amplitude. As a conclusion, the constitutive indicators of this article point that the discourse about the sustainability is extremely important for the interaction spaces of each citizen because they project possibilities of overcoming in different social obstacles.

Keywords: Opinion article; Speech; Sustainability.

Introdução

Os gêneros do discurso suscitam possibilidades de reflexões críticas sobre um determinado assunto. Nesse sentido, problematizar discursividades da sustentabilidade, a partir da análise de artigos de opinião, indica a ampliação de olhares científicos acima da trivialidade do contexto empírico. Isso quer dizer que não basta, por exemplo, afirmar que os cidadãos tecem críticas a respeito da ausência ou da ineficiência de políticas públicas ligadas à sustentabilidade. É fundamental verificar, a partir do gênero artigo de opinião, por exemplo, se as críticas construídas possibilitam tomadas de reflexões e de ações sustentáveis em espaços científicos e/ou sociais.

A problematização levantada consistiu em saber: quais discursividades de sustentabilidade estão presentes nos *Artigos de Opinião (AO)* produzidos por estudantes da educação básica de diversas regiões brasileiras? Para tanto, no eixo hipotético, observou-se que a sustentabilidade está presente nos AO porque mobiliza discursos centrados no desenvolvimento da conscientização e da valorização do lugar onde se vive. Esse prisma se dá porque este gênero discursivo, o AO, congrega elementos de discursividade e de sustentabilidade pelos sujeitos enunciatários.

O suporte teórico deste trabalho está ancorado nas concepções dos pesquisadores da área educacional, Hargreaves e Fink (2007), cuja abordagem se concentra nos estudos da sustentabilidade pelos princípios da profundidade, da durabilidade e da amplitude. Além disso, segue os pressupostos da discursividade nas concepções de Orlandi (2015) e Pêcheux (2015), ambos tratando do discurso em seu acontecimento.

Conforme aponta Pêcheux (2015), a discursividade manifesta-se no acontecimento do discurso, marcado pelos elementos de onde os sujeitos exemplificam suas passagens e suas experiências em relação ao lugar de vivência e de perspectivas. É, portanto, a partir do contexto do lugar, mais precisamente sobre o “lugar onde vivo”, que este artigo concentra sua investigação.

A organização estrutural deste artigo está dividida em três pontos discursivos. O primeiro ponto apresenta conceituações, definindo “o que é artigo de opinião” e explicando o tema “o lugar onde vivo”. O segundo ponto faz uma abordagem sobre o que é discursividade, segundo Pêcheux (2015), e sustentabilidade, segundo Hargreaves e Fink (2007). O terceiro ponto, servindo-se do contexto de seis artigos de opinião representativos de regiões do Brasil, analisa os discursos de sustentabilidade necessários ao lugar de vivência do sujeito.

À guisa de reflexões introdutórias, a análise aqui realizada favorece a percepção de que os artigos de opinião são gêneros apropriados à construção de discursos alinhados às exigências dos benefícios sociais, indicando que a sustentabilidade educacional se encontra em execução mediante a capacidade discursiva de alunos que se encontram envolvidos com a produção desses gêneros.

Sobre o gênero artigo de opinião e o lugar onde vivo

A análise de discurso, conforme apontam Pêcheux (2015) e Orlandi (2015), busca a percepção do acontecimento manifestado a partir dos modos de dizer a enunciação. Nesse foco, o sujeito diz daquilo e do modo como se encontra afetado pela ideologia que o alinha em sua filiação discursiva. Há, portanto, nesse campo, a vertente de que ao dizer de um assunto o sujeito esteja filiado ao sentido que lhe marca. Assim, a filiação discursiva revela o posicionamento do sujeito em relação ao lugar e ao contexto de onde ele enuncia seus saberes.

Neste tópico, a análise está centrada no contexto de um gênero textual instituído em 2008 pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC, quando do lançamento da Olimpíada de Língua Portuguesa. Na ocasião, a Olimpíada definiu como foco de produção textual o artigo de opinião.

Em base investigativa, o Artigo de Opinião (AO) é um gênero discursivo com alinhamento jornalístico por ser utilizado para o debate social. Constata-se essa definição nas concepções apresentadas por Egon Rangel (2017), ao enfatizar que

o Artigo de opinião é um gênero jornalístico por excelência. Sua função social é, basicamente, a de abrir, manter e alimentar o debate social sobre questões de interesse público. É esse compromisso que lhe dá um caráter eminentemente republicano, fazendo dele um gênero especialmente compromissado com o exercício da cidadania. (RANGEL, 2017, p. 37).

Na base discursiva em que estão inseridas as observações de Rangel (2017), o gênero AO foi tomado como elemento para a produção deste artigo porque sua caracterização resulta de uma base centrada numa argumentação que apresenta um conjunto de dados, uma justificativa apropriada e uma conclusão que refuta ou ratifica a defesa de uma tese.

Utilizado como base discursiva, o gênero AO está inserido na Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) porque sua funcionalidade oportuniza a ampliação dos argumentos dos alunos. Além disso, o AO favorece o avanço na leitura e na produção textual, elemento revelador da sustentabilidade educacional. Por conseguinte, o AO está inserido no campo do argumentar porque oportuniza a tomada de discussões relacionadas a questões sociais, a posições fundamentalmente importantes, além de persuadir o interlocutor pela capacidade de exposição de uma opinião ou de uma ação com impacto/contribuição social.

Analisar artigos de opinião engloba a ação qualitativa. No sentido, da metodologia qualitativa (LAKATOS e MARCONI, 2004), foi tomada como base desta análise para problematizar o porquê de cada AO discutirem temas associados ao contexto da sustentabilidade.

Conforme acentua Perfeito (2006, p. 746), o AO permite que seu autor “apresente seu ponto de vista através de uma escrita com intenções de convencer seus interlocutores”. Nesse sentido, o ato de convencer encontra-se associado ao campo de apresentar e de defender argumentos com base em verdades e opiniões extraídas de um determinado assunto/tema.

Os artigos de opinião analisados (e utilizados como fundamento constitutivo deste artigo) durante os estudos do grupo de pesquisa em gêneros do discurso contemplaram, segundo a OLP, a definição teórica de um foco padronizado: “o lugar onde vivo”. A respeito dessa delimitação, entende-se como “lugar onde vivo” o espaço a partir do qual cada sujeito manifesta seus discursos.

Segundo a OLP, “o lugar onde vivo” é tomado como espaço de produção textual para oportunizar aos estudantes que estão ligados à educação básica a tomada de posicionamentos sobre os assuntos/temas que fazem parte de seu contexto social, ou seja, de seu espaço de vivência e de luta.

Refletir sobre determinado contexto social permite a tomada de análise a respeito das possibilidades inserção de políticas públicas, exatamente porque elas são sempre tardias. Assim, os discursos sobre a busca por espaços sustentáveis é, segundo Pêcheux (2015), difundir que há um discurso estruturado em prol de um acontecimento. Por isso, o ato de exercitar os discursos da sustentabilidade sobre o lugar indica a ideologia do sujeito, a tomada de objetivos, a ação de posicionamentos críticos para se chegar ao lugar de conquistas.

No limiar do foco em que se projeta o discurso, a reflexão sobre “o lugar onde vivo” torna-se o elemento, segundo propaga a OLP, o campo investigativo de maior sustentabilidade educacional. Isso se assegura porque a escola é vista, também, como o espaço de onde os discursos emergem para alcançar os anseios e valores sociais.

Fundamentos sobre a análise de discurso e da sustentabilidade

Os artigos de opinião apresentam dois elementos principais: a discursividade e a sustentabilidade proferida pelos sujeitos enunciatários. Nesse contexto, a tessitura deste artigo segue a linha da Análise de Discurso (AD) francesa, recortada em Pêcheux (2015), os quais proporcionam o estudo de elaborações enunciativas proferidas a partir de quaisquer contextos.

Neste artigo, o recorte (mobilizado no tópico “Sobre a discursividade e a sustentabilidade do lugar em artigos de opiniões”) é analisado com base nas concepções da “terceira época – 1980 a 1983” de Pêcheux. Foi nessa época que ele aprofundou os estudos da AD sob o viés da discursividade, evocando, portanto, a concepção de que, para a AD, o sujeito revela um discurso interpelado pelos efeitos de sentidos imbricados no tripé: língua (Saussure), materialismo histórico (Marx) e psicanálise (Lacan).

No foco da AD, o elemento do primeiro tripé do estudo da língua, segundo Saussure (2006), perante o estudo da língua e da fala, abrange três focos: a) o da Gramática, que estabeleceu o uso de formas corretas e incorretas para o processo comunicativo; b) o da Filologia, que estabeleceu mecanismos para o ato de fixar, de comentar e de interpretar a língua escrita; c) o da Gramática Comparada, a qual busca esclarecer a língua por meio de outra.

O segundo ponto do tripé, o materialismo histórico, é tomado como objeto da análise de

discurso porque, segundo Marx (2013), é o elemento que mobiliza a concepção material da história. No eixo do discurso, o materialismo histórico está assentado nos fenômenos da infraestrutura (congregando um conjunto de leis econômicas e sociopolíticas) e da superestrutura (marcada por fenômenos ideológicos). Isso implica na percepção de que o lugar em que se vive revela a história dos sujeitos frente aos fenômenos sociais. Além disso, instaura a discursividade sobre o que é, como se materializa e como se identifica os valores e conquistas através das solicitações, das iniciativas postuladas em discursos, em artigos de opinião. Isso resulta na percepção de que as condições sociais são elementos que determinam a própria linguagem. Ou seja, indicam as relações de manifestações e de interpelações ideológicas do sujeito frente ao material de discurso da própria linguagem: o texto.

O terceiro ponto, a psicanálise, aponta que o discurso se manifesta no campo do inconsciente do sujeito. É através dessa ocorrência que observamos o discurso sendo produzido em práticas sociais e em práticas de linguagem. Há, no inconsciente do sujeito, um discurso manifestado pela confluência entre o real, o simbólico (manifestado pela linguagem) e o imaginário. O inconsciente se manifesta quando a língua está em uso, pois seu estabelecimento se faz quando ocorre sua relação com o mundo social. Em posição-sujeito, os autores dos artigos de opinião manifestam suas posições ao refutarem ou sustentarem a tese do tema pelo viés do acontecimento discursivo.

À guisa reflexiva, o termo “discursividades” é analisado neste artigo sob o foco de um discurso mobilizando efeitos a partir de produções textuais (AO) em campo de um “funcionamento discursivo”, que segundo as elaborações de Pêcheux, é analisado por meio de uma “materialidade”, denominado por “o lugar onde vivo” (tema instituído pela OLP), que mobiliza uma ideologia congregada na possibilidade de que um dia suas dificuldades sociais serão amenizadas.

Ainda no recorte dos artigos de opinião, este artigo discute a questão da sustentabilidade sob a tríade da profundidade, durabilidade e amplitude nos pressupostos de Hargreaves e Fink (2007), para esclarecer, segundo estes pesquisadores da educação, que os discursos em AO são sustentáveis porque escancaram as necessidades sociais. E, nesse viés, permite a mobilização em prol de políticas públicas.

O princípio da profundidade sustentável é discutido como um processo de maior importância a qualquer contexto, pois é um princípio que requer a concepção de que a sustentabilidade discursiva tem seu foco na justiça e na equidade social. É, portanto, através da profundidade que se observa a mudança comportamental dos envolvidos direta e/ou indiretamente com o contexto social. Isso implica na defesa de uma liderança que, segundo Hargreaves e Fink (2007, p. 31), “preserva, protege e promove o aprendizado amplo e profundo para tudo o que está relacionado ao cuidado com os outros”.

O princípio da durabilidade difunde a reflexão de que iniciativas tomadas nos espaços educacionais (os artigos de opinião em análise foram produzidos nos espaços das escolas) são duradouras para o alcance de suas metas. A durabilidade é importante porque provoca a iniciativa de ações a serem alcançadas pela atual geração e pelas futuras.

O princípio da amplitude sustentável requer a constituição de um discurso centrado no acontecimento de uma perspectiva emancipatória. Pensa-se, por exemplo, a respeito da assertividade que as vozes dos estudantes trarão a si e aos demais cidadãos.

No conjunto dos princípios aqui pontuados, a sustentabilidade, trabalhada na e pela educação básica através de AO, sugere a constatação de discursividades projetando perspectivas de avanços sociais em diferentes campos, tal qual se observa nos elementos fundamentais da OLP.

Sobre a discursividade e a sustentabilidade do lugar em artigos de opiniões

A tessitura deste artigo está mobilizada no objetivo de investigar a contribuição do gênero artigo de opinião na construção de discursos sobre a sustentabilidade do lugar de vivência do sujeito. Para tanto, a problematização formulada convergiu para a percepção das discursividades de sustentabilidade presentes em artigos de opinião produzidos por estudantes da educação básica de alguns municípios brasileiros.

Rumo à compreensão da discursividade e da sustentabilidade, este item contempla a análise

de seis artigos de opinião selecionados do material publicado pela Olimpíada de Língua Portuguesa no ano de 2016.

No contexto de uma análise centrada na discursividade da sustentabilidade, a análise de cunho qualitativo oportunizou a observação das ocorrências discursivas em relação ao lugar de vivência dos autores dos respectivos artigos de opinião. Esse lugar é tomado como objeto constitutivo dos textos aqui analisados em razão do resgate histórico, dos vínculos de relações sociais e de um conhecimento específico sobre as questões que marcam os territórios, ou seja, sobre as questões polêmicas que tanto preocupam os jovens em suas respectivas comunidades.

Segundo a Olimpíada de Língua Portuguesa, realizada pelo CENPEC (2016), os artigos de opinião produzidos revelaram o amplo compromisso dos estudos de ensino médio com a realidade do lugar onde vivem.

Os alunos-autores desenvolveram no processo de produção desses textos: observar o lugar onde vivem, identificar uma questão polêmica relevante sobre a qual não existe consenso, tomar conhecimento do que já foi dito a respeito dela, pesquisar fontes de informação, reconhecer e usar diferentes tipos de argumento para defender o seu ponto de vista. (CENPEC, 2016, p. 5).

Em específico, o lugar de discurso, mas que também indica o lugar geográfico, de cada um dos autores dos artigos em questão propaga reivindicações ideológicas de estudantes vinculados às escolas dos seguintes municípios e estados: São Mateus/ES; Rio Branco/AC; Jaçanã/DF; Santa Bárbara do Leste/MG; Vitória do Xingu/PA; Gandu/BA.

As manifestações discursivas e sustentáveis indicam a tomada de posições ideológicas de sujeitos manifestando seus discursos (seja no papel de um estudante ou de outros sujeitos sociais, ligados aos espaços escolares) rumo a uma relação com o lugar onde vive, de onde fala e para onde fala. Afinal, isso é o que promove o ato de sustentar as formações discursivas, ideológicas e sociais do próprio sujeito em seu discurso ou na condição de afetado por outros discursos.

A objetividade desta análise tomou como recorte determinados extratos dos artigos de opinião produzidos por estudantes do ensino médio. Ressalta-se que estes artigos compuseram a coletânea vencedora do certame da Olimpíada de Língua Portuguesa, cujo resultado foi divulgado pelo CENPEC (2016). As recorrências aos textos dos alunos estão definidas por “texto do aluno 01”, com a sucessiva extensão ao “texto do aluno 06”.

O primeiro artigo de opinião, ou seja, o texto do aluno 01, tomado como objeto de análise, foi produzido por um estudante selecionado pela Olimpíada de Língua Portuguesa do município de São Mateus/ES. O artigo recebeu o título de “Água pouca, meu poço primeiro”. Nesse foco, a discursividade constitutiva do posicionamento sobre o lugar de vivência congrega aspectos característicos e peculiares da cidade e de seus habitantes.

A primeira parte do AO produzido pelo aluno 01 apresenta uma contextualização do lugar tomado como objeto da discussão sobre sustentabilidade social. Os discursos apontam onde é, quem é, como é e quais representatividades históricas representam esse lugar de discurso. Assim, o relato discursivo revela o espaço social em que esse estudante vive.

O lugar onde vivo é o município de São Mateus, situado ao norte do Espírito Santo, com uma população de aproximadamente 125.000 habitantes, segundo estimativa do IBGE em 2015”. “Nossa história foi construída às margens do rio Cricaré, local de desembarque de escravos negros africanos comercializados até o século XIX. (CENPEC, 2016, p. 228).

A manifestação discursiva aponta que o lugar existe para muito além de sua fixação geográfica. Esse ponto elucida a trajetória de histórica/social de cidadãos marcados pelo não recebimento de benefícios para a expansão social de seu lugar de vivência. Quando as reivindicações desses benefícios se mantêm sem respostas, significa que os discursos dos cidadãos se encontram em

silenciamento.

Em específico, este artigo apresenta o porquê da manifestação sustentável. O discurso do AO revelou que a cidade estava passando por problemas no abastecimento de água, pois quando esta era distribuída à população, estava salgada, o que causava grandes transtornos. Por isso, a questão discutida consistia na iniciativa de resolver a quantidade salina, além de prevenir possíveis prejuízos à saúde humana, além da organização social da cidade. Afinal, o foco dessa empreitada está ancorado em um discurso que revela a preocupação com a saúde humana, o que também é sustentável. Não se pode cuidar de uma população se o que ela ele bebe lhe afeta a saúde.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o máximo permitido de sal na água para o consumo humano é de 250 ppm, ou seja, até 0,25 gramas de sal por litro de água. Porém, segundo o jornal Tribuna do Cricaré, a “água nas torneiras de São Mateus tem 4 gramas de sal por litro”, o que equivale a 16 vezes mais que o recomendado. Com isso, eclodiu na cidade um grande caos, marcado pela perfuração de poços artesanais de forma irregular e sem fiscalização por parte da gestão pública local. (CENPEC, 2016, p. 228).

A iniciativa tomada pelos representantes do povo (é o caso do poder público) e por empresas particulares (que objetivam o ganho de grandes lucros) indica a necessidade de observar o que se quer com o discurso de apoio social. A busca de estratégias para a solução do problema do fornecimento da água, inclusive sem grande teor salino, revela a preocupação sustentável do aluno 01. Seu discurso está projetado para a recuperação de nascentes.

É preciso encontrar alternativas para o abastecimento, tendo no planejamento seu principal aspecto. Em primeiro lugar, deve ser feita a transferência do ponto de captação da água para um local a montante do rio, para amenizar, pelo menos por alguns meses, a situação. Outra medida importante é a recuperação da bacia, através do reflorestamento das nascentes e restabelecimento da mata ciliar, além da construção de barragens, açudes e reservatórios que garantam água por mais tempo”. (CENPEC, 2016, p. 228).

A discursividade constitutiva do elemento de tese do artigo aponta para a possível resolução do problema. Nesse contexto, os princípios da sustentabilidade se apresentam como garantia de ações voltadas ao lugar e à sua preservação. Há, portanto, um olhar centrado em cuidar do lugar por meio de um discurso que anula a busca financeira e promove a tomada de iniciativas que protejam esse lugar. Esses atos indicam que cuidar da principal riqueza social, a água, se desenvolve os princípios da profundidade, da durabilidade e da amplitude. Em outras palavras, os discursos da sustentabilidade estão presentes no AO do aluno 01 pela percepção de atitudes projetadas para o futuro social.

Já o texto do artigo de opinião produzido pela aluna representante do município de Rio Branco/AC (texto da aluna 02) apresenta um discurso sobre a “Metamorfose urbana”, cuja constituição aponta para a alteração do espaço urbano muito além do que se imaginou.

O lugar de vivência dessa aluna congrega um discurso caracterizado pelas transformações socioeconômicas. Essa compreensão é apreendida, por exemplo, da afirmativa de “há muito Rio Branco deixou de ser um lugar pacato de poucos habitantes. Onde se tinham ruas barrentas rodeadas de pedestres, hoje, temos grandiosas rodovias repletas de carros” (CENPEC, 2016, p. 232).

O fator de aglomeração social é um mecanismo que demanda a tomada de ações para que a sustentabilidade desse lugar não seja afetada. Todo lugar, toda cidade necessita de adequações à medida do crescimento de sua população. Se antes o lugar era pacato, de

pouca gente circulando em suas ruas precárias, hoje esse lugar precisa seguir um ritmo que corresponda ao crescimento populacional e de seus recursos de locomoção, como é o caso dos veículos automotores.

A defesa em prol de um transporte sem afetar o meio ambiente é o eixo definidor da tese desse artigo de opinião. Nele, a aluna destaca que a comunidade precisa minimizar os efeitos poluentes pela adoção de transportes alternativos, como o transporte público. Esse fator se percebe no discurso da aluna, ao ressaltar que

a mobilidade urbana em Rio Branco não pode ser construída com base em uma única ótica, desse ou daquele grupo, mas deve visar a plena garantia dos direitos em todos os modais [sic], sempre priorizando o meio ambiente. E nesse contexto é inevitável: para que haja a harmonia no trânsito, o acreano terá que abdicar de seu costume individualista e o governo investir para isso, tornando o transporte público ágil e apetecível, além de favorecer outros meios menos poluentes, propiciando conforto aos pedestres e aos ciclistas". (CENPEC, 2016, p. 232).

O princípio da durabilidade sustentável está presente nessa defesa argumentativa porque mobiliza os cidadãos à tomada de atitudes que lhes beneficiem no presente e no futuro. Hargreaves e Fink (2007), ao ponderarem a evolução da durabilidade, afirmam:

A durabilidade preserva e faz evoluir os aspectos mais valiosos da vida ao longo do tempo, ano após ano, de um líder ao próximo. Os desafios da sucessão de liderança, de liderar por e além de líderes individuais ao longo do tempo estão no coração da liderança sustentável e da mudança educacional. (HARGREAVES e FINK, 2007, p. 24).

É, portanto, através da durabilidade que o discurso de cuidar do lugar, ou melhor, das ações realizadas por cidadãos, que esse lugar se projeta ao alcance de um lugar urbano harmonioso e mais saudável a todos. Esse mecanismo faz com que o discurso proferido em prol da cidadania seja visto acima de seu campo linguístico. Há, portanto, no alinhamento ao campo discursivo (ORLANDI, 2015), uma discursividade gerando um acontecimento social.

A tessitura do artigo produzido pelo aluno 03, enquanto representante do município de Jacanã no Rio Grande do Norte, aponta para um discurso centrado no resgate da sustentabilidade do lugar pela falta de água. A abordagem está concentrada na realidade do povo nordestino.

O Nordeste brasileiro é conhecido principalmente pela escassez de água que vem assolando a região há séculos. Entretanto, nos últimos tempos, o Sertão (onde a seca é mais gritante) vem recebendo um importante programa para reverter esse cenário de desolação e servir como alívio para esse povo sertanejo que tem sofrido tanto com a seca que teima em nos castigar ano a ano. (CENPEC, 2016, p. 246).

O viés da sustentabilidade é refletido, neste artigo do aluno 03, na revelação de um olhar cuidadoso sobre o grande número de poços perfurados em seu município, em seu lugar de moradia. O foco se dá porque a perfuração desses poços, sem qualquer critério, incluindo a retirada desmedida da água, ou seja, sem determinadas restrições, pode ocasionar o rebaixamento do lençol freático. Por conseguinte, essa reflexão leva à conclusão de que a atual escassez da água venha gerar uma seca sem condições de reversão.

No foco do princípio da durabilidade, o texto do aluno 03 aponta para a defesa de uma sustentabilidade ancorada na tese do compartilhamento da água entre os moradores de seu lugar.

A meu ver, outra forma de resolver essa questão seria

a proibição da escavação de poços muito próximos uns dos outros. Nesse sentido, seria interessante que um sitiante contemplado com a escavação de um poço em sua propriedade fosse obrigado a dividi-lo com outros agricultores de sítios próximos. (CENPEC, 2016, p. 247).

A sustentabilidade elucidada, indica que água é um bem essencial, no entanto, seu uso desmedido pode ocasionar sua finitude. Conseqüentemente, a falta de água e sua recuperação pode vir a ser uma ação impossível.

A discursividade sobre o uso racional ou em quantidades proporcionais aos moradores do lugar é o elemento que constitui o texto do aluno 04. Sua discursividade aponta para o fato de que a alta temperatura do lugar exige, contudo, um consumo de água em medidas exageradas.

Ao referir-se ao seu lugar, o município de Santa Bárbara do Leste no estado de Minas Gerais, o discurso do estudante revela que se trata de um local geograficamente privilegiado. Seus arredores, por sua exuberante riqueza arbórea e de clima frio, indicam a impossibilidade de falta de água; no entanto, não isenta a cidade dos colapsos da falta de água.

Muitos moradores de Santa Bárbara do Leste pensavam que aquecimento global e crise hídrica eram apenas assuntos de telejornal. Mas descobriram recentemente que estavam errados. Situada na divisa da Zona da Mata mineira com o Vale do Rio Doce, é um município pequeno, tanto em extensão quanto em número de habitantes, que não chega a 8.000. Sua paisagem é contornada pelas montanhas de Mata Atlântica que compõem a Serra dos Turcos, em algumas delas, como a Serrado Peão, temos importantes nascentes. (CENPEC, 2016, p. 250).

O discurso de sustentabilidade indica que os habitantes deste município devem considerar a água como o bem finito. Nesse foco, é importante cuidar dos seus pontos de captação para que possíveis prejuízos/privações sejam evitados, pois “os moradores da zona urbana, cujas casas são abastecidas pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa-MG), passaram a enfrentar a falta de água” (CENPEC, 2016, p. 250), em razão do alto consumo – fato justificado pelas altas temperaturas do lugar.

Ao contexto da sustentabilidade, a tese apontada neste AO argumentou que os produtores e os moradores da respectiva cidade devem fazer uso consciente da água. Isso implica na tomada de iniciativas voltadas, por exemplo, ao combate organizado do desperdício.

Penso que os produtores rurais que atendem aos limites estipulados, têm o direito de usufruir da água. [...]. Em vez de coibir os produtores que cuidam de suas nascentes com responsabilidade, as autoridades municipais e ambientais deveriam realizar campanhas mais contundentes para a conscientização e uso sustentável, tanto da população urbana quanto da rural; pois não basta se desesperar e buscar culpados quando a água não cai da torneira, pois a água é um bem precioso que pode se renovar, mas pode faltar para as gerações futuras. (CENPEC, 2016, p. 251).

A possibilidade de falta de água em determinado lugar figura como uma necessidade de ações emergentes para a manutenção das nascentes ou dos pontos de captação da água para o consumo nas cidades ou nos espaços rurais. Em contrapartida a isso, a grande quantidade de água pode, também, causar transtornos aos moradores de determinados lugares, de determinadas regiões.

Em um discurso que prevalece a pergunta: “quem pagará a conta?”, o contexto de um lugar afetado pela construção de hidrelétricas entra na discursividade para se entender o que é que se

ganhou com a chegada do progresso, ou com a construção de uma determinada barragem. É nesse viés, que o texto do aluno 05 apresenta sua tessitura. Assim, o desafio de saber quem ganhou ou quem pagará a conta por determinadas situações está em um acontecimento que marca a ideologia social (PÊCHEUX, 2015).

Moro em uma pequena cidade localizada no Estado do Pará, ela é pacata sem grandes repercussões, típica de interior. Sua população há sete anos não passava de 11.000 habitantes. Todavia, no ano de 2009, com a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, tornou-se alvo dos olhares da mídia nacional e internacional, alterando assim suas condições habituais. (CENPEC, 2016, p. 264).

O fato social marcador do discurso questionador da sustentabilidade está imbricado em um contexto do dos demais artigos de opinião já analisados. A reflexão em tela aponta para um contexto em que a falta de água não seja o problema. Dessa vez, o foco está na realidade de um lugar afetado por uma quantidade de água que mudará a paisagem, o território, o espaço geográfico.

Conforme aborda Orlandi (2015), o silenciamento de cidadãos pode acontecer quando eles não se manifestarem frente aos acontecimentos. Assim, o acontecimento, ou seja, a transformação do lugar para uma situação social mutável ao longo dos anos deve ser vista sob a ótica de cidadãos centrados em novas filiações ideológicas.

Vitória do Xingu ganhou destaque por ser a cidade sede da quarta maior usina hidrelétrica do planeta, a Usina Hidrelétrica (UHE) de Belo Monte. A partir daquele ano esse município passou por grandes transformações, tanto em seu território como em relação à população. Desde então os habitantes desta cidade e dos arredores, dividiram-se entre os que eram favoráveis à construção, pois acreditavam que os benefícios seriam superiores em relação aos danos, e os que, assim como eu éramos e somos contrários, porque entendíamos e entendemos que o impacto socioambiental seria mais negativo que positivo. (CENPEC, 2016, p. 264).

A grande dúvida social consiste em saber se a construção do empreendimento energético seria boa ou ruim, ou seja, se o progresso seria mais acentuado que os prejuízos dele decorrentes. Conforme apontam Hargreaves e Fink (2007), os princípios da sustentabilidade apresentam aproximações com “o lugar onde vivo” quando se consegue viver em harmonia com o lugar social.

O aprender a viver sustentavelmente consiste em aprender a respeitar e proteger a terra que nos dá vida, trabalhar com outros diversos para assegurar os benefícios de longo prazo da vida econômica e ecológica em todas as comunidades, adotar comportamentos e prática que minimizem nossa pegada ecológica em todas as comunidades. (HARGREAVES e FINK, 2007, p. 41).

A transformação de um determinado lugar, principalmente as decorrentes de determinados investimentos deve figurar como um elemento em que a posição do sujeito se dê através de sua filiação à nova realidade, quando já instalada, ou pela filiação de enfrentamento àquilo que se procura impor, mas que não fornece condições de mínima permanência do que se tinha ou do que se vivia.

Em um discurso marcado pela sustentabilidade de um rio, o Rio Gandu, o qual banha o município de Vitória do Xingu/PA, a tese do aluno 06 revela uma discursividade em que os sujeitos falam de seu lugar de moradia, além de destacar, também, seu lugar econômico.

Em contextualização sustentável, o discurso tem como foco o indicador matemático 80%. Por esse lexema que os sujeitos se manifestam em favor de seu lugar, sobretudo em defesa do não

investimento na instalação de esgoto sanitário.

Em Gandu, município do Baixo Sul da Bahia, às margens da Rodovia BR-101, com população de aproximadamente 32.000 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2015), questões relacionadas à preservação do meio ambiente sempre levantaram polêmicas entre os moradores da pacata cidade interiorana que tem sua economia impulsionada pela cultura do cacau. A grande polêmica foi a respeito da implantação de um projeto de saneamento básico que cobraria uma taxa de 80% no consumo de água por cada morador. (CENPEC, 2016, p. 274).

O debate instituído a respeito da cobrança da taxa pelo projeto de saneamento levou em conta uma pesquisa feita com a população, na qual foram ouvidos apenas 80% de seu total de moradores. Isso põe em valorização o habitante do lugar. Afinal, é ele o responsável pelo pagamento dos serviços públicos.

A notoriedade sustentável, pelo princípio da amplitude, indica a urgência em se tomar as decisões em benefício de todos. Segundo aponta Hargreaves e Fink (2007, p. 25) “a liderança sustentável no princípio da amplitude é fundamental porque ela sustenta, assim como depende da liderança de outros. Em um mundo complexo, nenhum líder, instituição ou nação pode ou deve controlar tudo”. O ato de ouvir o sujeito em seu lugar social revela que as lideranças – aqui se considera o papel dos vereadores destacados no artigo de opinião do estudante 06 – está de acordo com o instituído para uma liderança sustentável.

Em entrevista, o vereador Wendel Reis, deixou claro que votou pela implantação do projeto de saneamento básico, entendendo que se tratava de questão de exigência ambiental de saúde pública. [...]. Já, segundo o depoimento do vereador Gilvânio Lima Santos, antes de se posicionar contrariamente ao projeto, foi feita uma pesquisa de opinião pública, por meio de questionário, na qual se entrevistou parte dos moradores, e como resultado 80% da população opinou pela rejeição do mesmo, por considerar o percentual abusivo.

Os discursos dos vereadores consideram duas importantes situações da realidade do lugar. De um lado, destaca-se a necessidade de investimento no saneamento da cidade para que a população seja protegida de determinadas doenças. De outro lado, considera-se que a taxação da conta de água em 80% é elevada para a população local. Diante desse paradoxo, a tese defendida figura para a percepção de que o saneamento deve ser instalado, pois o mesmo trará importantes benefícios. A isso dá-se a entender que os discursos dos vereadores sobre a situação do rio, o qual necessita de investimento para sua preservação, devem considerar que o saneamento básico é sinônimo de qualidade, sendo de responsabilidade do município a realização de investimento e cobrança de uma taxa progressiva, mas que não comprometa a situação financeira de cada morador.

O contexto dos artigos analisados remete à tomada de iniciativas discursivas prévias. É fundamental a tomada de iniciativas a partir de determinados discursos e de suas filiações ideológicas. Nesse sentido, essa filiação deve ocorrer, se for o caso, para que a defesa do lugar de moradia se manifeste expressivamente para a difusão de uma educação que proteja o lugar geográfico.

O aprender a viver sustentavelmente consiste em aprender a respeitar e proteger a terra que nos dá vida, trabalhar com outros diversos para assegurar os benefícios de longo prazo da vida econômica e ecológica em todas as comunidades, adotar comportamentos e prática que minimizem nossa pegada ecológica em todas as comunidades. (HARGREAVES e FINK, 2007, p. 41).

O exposto nos AO remete à percepção de discursividades a partir do lugar em que se vive e para além dele. Nesse foco, a sustentabilidade é um acontecimento que ocorre para o enfrentamento da realidade social em que estão inseridos (PÊCHEUX, 2015). Esse foco se dá, conforme pondera Setubal (2015), porque os gêneros do discurso permitem que os alunos no ensino médio (última fase da educação básica) adquiram condições de reflexões críticas a respeito do lugar onde vivem.

O olhar para os princípios da sustentabilidade na educação básica é importante porque dá condições de “inserção das crianças e jovens nos espaços de reivindicações sociais. [...] Isso faz com que eles exercem a cidadania em meio dos avanços do século XXI” (SETUBAL, 2015, p. 18). É, a partir desse viés que escola se mostra como um espaço para discursivizar sua realidade para a garantia de uma sustentabilidade que garanta totalmente, ou pelo menos, minimamente, condições saudáveis no futuro.

A conscientização a respeito dos significados/discursos sustentáveis perpassa o campo de uma sólida aprendizagem. É imprescindível que ela seja avançada, afinal, como enfatizado por Hargreaves e Fink (2007, p. 38), “o aprendizado é uma preparação para a vida e também uma parte da vida”. Tudo isso implica na percepção de que a sustentabilidade é um discurso presente na realidade social, dando, sobretudo, um amplo sentido à vida.

Considerações

Além de um espaço de ensino, a escola é, também, um espaço de conquista social. É a partir dela que os cidadãos formam suas concepções críticas para a tomada de iniciativas voltadas ao benefício, por exemplo, de uma determinada comunidade. Nesse contexto, o estudo de determinados assuntos permite a tomada de ações e de posições de reivindicações no lugar em que se vive.

Os gêneros do discurso (observando o que acentua Bakhtin (2003)) funcionam como instrumentos de mobilização social. Assim, a produção de Artigo de Opinião (AO) indica que os estudantes estão adquirindo condições de uso da língua por meio de discursividades (PÊCHEUX, 2015; ORLANDI, 2015).

As discursividades observadas nos artigos de opinião, ora analisados, evidenciaram que a sustentabilidade, discutida a partir do posicionamento de sujeitos em seus lugares/territórios de moradia, propõe o estabelecimento de iniciativas centradas na superação dos desastres que afetam a sustentabilidade do lugar em que vivem e para o foco de novos significados a estes lugares.

Em assertiva aos princípios da sustentabilidade, a égide deste artigo aponta, segundo Hargreaves e Fink (2007), que os discursos dos estudantes sustentam a essência do lugar onde vivem quando suas enunciações, proferidas a partir dos assuntos problematizados em sala de aula, se projetam para a tomada de ações de resultantes de um aprendizado cada vez mais profundo e mais centrado no compromisso e nas relações com os outros.

Destarte à guisa conclusiva, a discursividade em tessitura aponta que os artigos de opinião são instrumentos que os estudantes do Ensino Médio devem utilizar como forma de expressar seus saberes em prol de manifestações e de olhares voltados à valorização do lugar onde vivem.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CENPEC. **Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro**: coletânea de textos finalistas, 2016.

HARGREAVES, Andy; FINK, Dean. **Liderança sustentável**: desenvolvendo gestores da aprendizagem. Trad. Adriano Moraes Migliavacca. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso**. – 12. ed., Campinas: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni P. Orlandi. 7. Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PERFEITO, Alba Maria. Artigo de opinião: análise linguística. In: CONALI – CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS EM INTERAÇÃO. 1. 2006, Maringá. **Anais**. Maringá, p. 745-755, 2007.

RANGEL, Egon. Reescrevendo artigos de opinião na Olimpíada. **Na Ponta do Lápis**, São Paulo, ano XIII – n. 28, p. 35-39, jan. 2017.

SAUSSURE, Ferdinand de. (1857-1913). **Curso de Linguística Geral**. Tradução de Antonio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. – 27. Ed. – São Paulo: Cultrix, 2006.

SETUBAL, Maria Alice. **Educação e sustentabilidade**: princípios e valores para a formação de educadores. São Paulo: Petrópolis, 2015.

Recebido em 25 de março de 2018.

Aceito em 26 de julho de 2018.